

Não adianta Figueiredo, a P-62 é nossa!

“Não Precisamos do óleo da P-62!!!” Essa é a opinião do gerente-executivo de Exploração e Produção - E&P - da Petrobrás, José Antônio de Figueiredo.

Segundo Figueiredo, a Petrobras “não precisa do óleo da P-62”, a ser construída no Brasil, mas a “toque de caixa” contrata 2 plataformas tipo FPSO para o Tupy no exterior, e mantém na rua licitações para a P-61 e P-63 junto ao “clube fechado dos afretadores” (MODEC, FLOATEC e SBM).

Não é de hoje que aqueles que defendem a construção de plataformas no Brasil enfrentam resistências na Diretoria da E & P. Porém, é a primeira vez que o principal defensor dos afretamentos se expõe publicamente.

Afretamentos de FPSOs no exterior continuam prática corriqueira na E & P. Na gestão de Figueiredo, só nas regiões SUL/SUDESTE, 12 FPSOs foram afretados com conteúdo nacional inferior a 2%, retirando empregos de trabalhadores brasileiros.

Algo estranho se esconde na E&P

Figueiredo não quer a produção de petróleo com plataformas construídas com suor do povo brasileiro. Contenta-se em construir no exterior, deixando de gerar 3 mil empregos diretos.

Esta não é a orientação do Presidente Lula, que criou a política de nacionalização e estabeleceu o conteúdo nacional mínimo de 75% do valor contratual para a construção da P-51 e P-52, e que deveria ser seguido nas demais encomendas da Petrobrás.

Além do que, a Petrobras anunciou no início de abril que a P-62 seria um clone do navio-plataforma P-54 e seria construída pelo Mauá e a Jurong Shipyard, que detém o projeto de engenharia.

O anuncio foi feito uma semana depois de manifestações realizadas pelos metalúrgicos de Niterói, em frente à sede da estatal.

NÓS PRECISAMOS DA P-62 E VAMOS LUTAR POR ELA!!!